

## PRÁTICAS CORPORAIS NO TEMPO LIVRE DA CRIANÇA PANTANEIRA

Julian Márcio dos Santos Alves

Eveline de Assis Melo Araújo

Rogério Zaim-de-Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

A criança pantaneira vive na maior planície alagada do mundo, em um dos ecossistemas mais ricos do Brasil coabitando em perfeito equilíbrio com jacarés, capivaras, ariranhas, onças-pintadas, tamanduás, lobos-guarás, tatus, tuiuiús, araras entre outros. O Pantanal encontra-se no cento da América do Sul, entre o Paraguai, a Bolívia e o Brasil, nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, abrangendo um total de 16 municípios, dentre eles Corumbá é um dos que possuem a maior área do seu território em solos pantaneiros, com um total de 99,2% e 95,6% respectivamente. Corumbá é considerada a capital do Pantanal; possui 64.965 km<sup>2</sup>, ocupando 44,74% da área total do Pantanal. Este estudo pretende mostrar um pouco das práticas corporais realizadas no tempo livre da criança que vive nessas terras pantaneiras, quer seja nas fazendas, na beira dos rios ou no perímetro urbano e, sobre a ótica de alguns participantes descrever como se brinca nessas práticas. Para atingir esse objetivo realizou-se uma pesquisa qualitativa observando as brincadeiras realizadas por crianças de Corumbá no seu tempo livre, em dois espaços, em uma Escola das Águas situada em uma fazenda no coração do Pantanal sul-mato-grossense e nos bairros e arredores de Corumbá. Utilizou-se a observação sistemática e a entrevista como instrumento de pesquisa. As crianças foram convidadas a participar do estudo, e somente foram aceitas na pesquisa, mediante a autorização de seus responsáveis. O brincar da criança pantaneira é uma fusão entre os elementos significativos do brincar no Pantanal (o espaço geográfico e a corporeidade das crianças), os jogos tradicionais e os jogos industrializados, que compõem o manifesto lúdico da criança pantaneira. No perímetro urbano de Corumbá, destaca-se o jogar bola, o esconde-esconde e, principalmente, empinar pipas, um fenômeno que acontece o ano inteiro, tendo seu ápice nos meses de julho (férias escolares), agosto e setembro, meses nos quais o vento sopra mais forte, não havendo um quarteirão que não tenha nos fios, nos postes de luz, árvores e em algumas antenas de televisão, rabiolas, linhas enganchadas e resquícios desse brinquedo. Já no campo, joga-se muita bolita. A bolita é a bolinha de gude, no MS, nas cidades que fazem fronteira com a Bolívia e o Paraguai, a bolinha de gude é conhecida como bolita, pois, devido a influência do castelhano falado nesses países, ou a influência gaúcha, que também chamam a bolinha de gude de bolita, muitos gaúchos migraram para o MS e se estabelecendo no

estado, tornando-se grandes influenciadores na cultura sul-mato-grossense. O principal jogo realizado com as bolitas é o “oco”. Como se joga o “oco”: *Para jogar o “oco” tem que ter três “ocos”, precisa ocar os três para poder sair para a matança, começando do “oco” que está mais longe. E também, se o senhor estiver perto de um “oco” eu posso bicar a sua bolita, para mandar ela para longe (Menino da bolita 01, 08 anos).* Além do jogo de bolita, a brincadeira mais realizada pelas crianças pantaneiras, é o empinar pipa. A popularidade da pipa é tão grande que são realizados diversos festivais nos bairros da cidade para garantir a segurança da criança, a ideia é conscientizar sobre o uso do cerol. Há registros da realização de Festivais desde o ano 2000. A pipa mais utilizada pelo corumbaense é conhecida em alguns lugares como maranhão, tem formato pentagonal, com três varetas, sendo uma maior e duas do mesmo tamanho. Para as crianças o legal da brincadeira é cortar a linha do adversário, “toreá-lo” no ar, se conseguir “limpar o céu” então é felicidade na certa. A possibilidade de uma pipa “toreada” é sinônimo de molecada olhando para o céu, tentando identificar onde essa pipa vai cair, para correr em direção a ela, tentando pegá-la para si. Como se solta pipa; *“Aprendi a soltar pipa quando tinha 6 anos e aprendi com meu pai. Quando ele me ensinou, ele empinou a pipa para mim e pediu para puxar e eu fui tentando soltar, mas eu não conseguia, continuei tentando até conseguir, meu pai dizia para **correr e catar**, de tanto fazer eu consegui subir, agora que eu já aprendi a subir, **só puxo a pipa e deixo o vento levar**. E para fazer a pipa a gente precisa de cola, papel de seda, vara e rabiola” (Menino da pipa 1, 08 anos).* *“Aprendi a soltar pipa com 4 anos junto com meus primos vendo os guris soltar pipa na rua. Para subir a pipa eu não preciso de ninguém, eu sozinho mesmo subo e começo a soltar, puxo ela e deixo o vento levar e depois só descarrego a linha, depois que eu subir eu faço movimentos com a mão, fico catando e só isso. Não sei fazer pipa, só sei encapar, só que, só se tiver um papel de seda inteiro” (Menino da pipa 2, 07 anos).* Dois fatores são importantes para que a pipa seja colocada no ar, a existência de bons ventos (velocidade de 8 a 40km por hora são os ideais), a pipa deve ser empinada contra o vento e um espaço aberto, sem fiação elétrica e árvores, longe de rodovias, estradas, ruas movimentadas e aeroportos, campos de futebol e praias são locais excelentes. As práticas corporais mais realizadas pelas crianças pantaneiras são: - O jogo do “oco”, realizado em alguns parques da cidade e, principalmente, pelas crianças de uma das Escolas das Águas; e- Empinar pipa, brincadeira praticada durante o ano todo, que nos meses de férias, principalmente em julho, devido a incidência de ventos, superando os joguinhos de futebol. Para se tornar parte de um grupo de praticantes dessas brincadeiras foi perceptível que exige-se dos jogadores, além do domínio das habilidades, mas também necessário conhecer e

compreender os conceitos e vocabulários específicos dessas brincadeiras, pois alguns são próprios da região como: na Bolita, bicar: acertar a bolita do outro; brincas: jogar por jogar, sem valer algo; percas: o que perder paga uma bolita e no Empinar Pipa, catar: fazer movimentos com a linha fazendo com que a pipa vá para os lados ou para baixo; cruzar: quando um pipeiro tenta cortar a linha do outro com a sua; torear ou toreado: cortar ou ser cortado por outra pipa. O município de Corumbá, embora seja a quarta economia do Mato Grosso do Sul, e dos principais destinos turísticos do Brasil, mantém nas práticas corporais realizadas nos tempos livre o espírito de cidade pequena, com crianças brincando nas ruas, correndo atrás das pipas, jogando golzinho, coexistindo com os carros e os celulares.